

PFL confirma ex-ministro

O ex-ministro Aureliano Chaves foi ontem oficialmente comunicado que obteve 128 mil 420 votos, correspondentes a 62 por cento do total apurado nas prévias que elegeram o candidato do PFL à Presidência da República. Sem perda de tempo, deu em seguida o primeiro passo como tal, gravando no Rio um programa de televisão, quando repetiu que não pretende colher votos em trocas de ataques ao governo Sarney.

O candidato chega hoje a Brasília para definir com os membros da Executiva do partido as linhas básicas de sua campanha. Na quinta-feira, o resultado será homologado pela própria Executiva, como prevê o regimento das prévias.

Votaram nas prévias 207 mil 591 pefelistas, cerca de 40 por cento de um total de 500 mil. O senador Marco Maciel (PE) obteve 68 mil 902 votos (33 por cento), enquanto que a deputada Sandra Cavalcanti (RJ) ficou com 10 mil 269 votos, cerca de cinco por cento do total.

Aureliano também decidirá esta semana quem pretende ter por vice, informou o presidente do PFL, senador Hugo Napoleão, que garante a fidelidade dos liberais governistas a todas as orientações do candidato. A chapa será homologada na convenção nacional do partido, dia 18 próximo, provavelmente tendo o vice indicado através de uma coligação, supõe Napoleão. Ele não quis antecipar nem os nomes dos prováveis candidatos nem os partidos interessados nesta aliança.

O senador acredita que os dissidentes passarão a apoiar Aureliano Chaves, confiado numa conversa mantida na última sexta-feira com o senador Marco Maciel, que se comprometeu a respeitar os resultados das prévias.

SEPARAÇÃO

A reação da parte da corrente afinada com Maciel é exatamente oposta. Segundo o líder no Senado, Carlos Chiarelli (RS), as bases dos 10 estados cujas prévias elegeram Marco Maciel como candidato serão consultadas sobre o caminho a seguir. Ele próprio duvida que o resultado favoreça Aureliano Chaves. Em seu estado, por exemplo, Aureliano obteve apenas um em cada três votos, o que é visto por Chiarelli como um demonstrativo da rejeição a seu nome. O ex-ministro também perdeu em Santa Catarina, Espírito Santo, Goiás, Tocantins, Paraíba, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Os dissidentes esperam respostas para três tipos de perguntas: aceitam Aureliano como candidato? Em caso negativo, pretendem entrar na sucessão? Que nome desejam apoiar?

O líder acredita que o trabalho estará concluído até o dia 15, antes mesmo da chegada do senador Marco Maciel, que se encontra na Europa. Os dissidentes — de acordo com Chiarelli — vêm sendo assediados pelo PRN, PSDB e PDT, sem terem assumido compromisso com nenhum deles.